



Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa,
Fundação Anita Mantuano de Artes do Estado do Rio de Janeiro e
Casa de Cultura Laura Alvim
apresentam

nunca é para sempre

Flavia Fabbriziani

curadoria

Shannon Botelho

CASA DE CULTURA LAURA ALVIM

Patricia Lins e Silva
DIRETORA

Vivian Fava
MUSEÓLOGA

Danilo Bastos
ESTAGIÁRIO DE MUSEOLOGIA

EXPOSIÇÃO nunca é para sempre

Shannon Botelho
CURADORIA E TEXTO CRÍTICO

Gabriel Guerra
OBRA SONORA

Rogério Emerson Magalhães
ILUMINAÇÃO

Adriano Trindade
MONTAGEM

TNT Assessoria | Toni Oliveira
ASSESSORIA DE IMPRENSA

Miguel Sá
FOTOGRAFIA

BRASIL 3D
TOUR VIRTUAL

Galeria 18
COORDENAÇÃO

AGRADECIMENTOS

Denise Terra
Lucienne Amado
Rodrigo Calixto

18.

Casa de
Cultura Laura
Alvim



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

nunca é para sempre

Costumamos contar o tempo como quem percorre uma estrada admirando a paisagem pela janela — sempre ordenando uma narrativa que indica o início, o meio e o fim. Mas talvez o tempo seja menos uma linha reta e mais um sopro, ou melhor, um gesto pictórico: o deslocar silencioso dos acontecimentos, o modo como os sentimos, a demora com que nos atravessam, as marcas que deixam. É na percepção sucessiva daquilo que ocorre em nossas vidas e na latência do dia a dia que o tempo, de fato, se revela. Em **nunca é para sempre**, a artista Flavia Fabbriziani discute uma noção peculiar de tempo e, com isso, estabelece uma relação entre essa entidade fundamental e a ambivalente ideia de natureza, que ora define nossa humanidade, ora indica o infinito – e o finito – da existência fora de nós.

Lançando mão do pensamento estoico, em que o conceito de tempo e a reflexão sobre a vida ocupam um lugar central, a artista propõe diferentes ancoragens para que os visitantes reflitam sobre suas vidas, seus percursos e seus limites. A imponderabilidade do ser, sua exiguidade e beleza estão mimetizadas como significantes nas obras, que se abrem para novas experiências poéticas. Cada trabalho consolida uma reflexão pictórica que não se encerra, oferecendo uma via de mão dupla — um contínuo exercício de alteridade no qual o observador possa se perceber abraçado pelos gestos, cores e formas de cada obra..

A poética de Flavia Fabbriziani é constituída por um conjunto de interesses acerca das imagens e encontra, notadamente na pintura, um lugar seguro para as experiências plásticas que tem realizado nos últimos anos. Porém, se até aqui a pintura da artista estruturou uma forma específica de comunicação, mediada por cores, formas e gestualidade abstraídos da relação com o corpo que dança, na exposição algo emerge como novidade pictórica. Sua abstração, antes profundamente marcada pelo ritmo — onde cores e formas se entremeavam —, cede lugar ao que chamamos de “quase miragens”: uma construção imagética estabelecida na fricção entre a abstração e a citação figural, um lampejo de memória que se esvaece na profusão de cores que dançam na superfície da tela.

A experiência da cidade — especialmente aquela que se propõe na observação da paisagem vista da janela do ateliê — é deslocada para as telas como meio de compreensão da própria vida. A abstração, espaço de elaboração de sentidos para o mundo, ganha novo contorno, incorporando a citação de elementos naturais — florações, folhagens, paisagem — e também reordenando qualquer narrativa figural em pulsão de cor e gesto. Da janela do ateliê, os ventos quentes que balançam os cachos dourados das flores nas palmeiras, ou ainda as folhas que colorem em mil verdes a paisagem enquadrada, tudo é abstraído do real. As imagens são forjadas a partir da natureza, deslocadas dela para, ao fim, serem reelaboradas pela capacidade criadora da artista, que nos apresenta aqui os resultados desse enfrentamento.

A fugacidade da vida, que mimetiza a temporalidade da natureza, é apresentada nos quatro espaços que estruturam a expografia. Desde os verdes que nos acolhem em contraste com as vibrações quentes; passando pela profusão cromática dos florais na sala central; até o abraço caloroso trazido pelos “ventos quentes” — tudo se verá resumido na instalação. Na sala reservada, os trabalhos da série *Ânima*, solenemente ordenados e aclimatados por uma composição sonora, definem a ordem do discurso que Flavia Fabbri ziani nos oferece: o tempo é duração que comporta a vida com suas reconstruções, marcas e limites. Pois, se de um lado sabemos que a criação humana é vocacionada para um desejo de eternidade, de outro, reconhecemos que aquilo que criamos, cultivamos e sonhamos **nunca é para sempre**.

Shannon Botelho
2025



Artista: Flavia Fabbriani
Ventos quentes #1, 2025
Acrílica sobre tela
156 x 156 cm



Artista: Flavia Fabbriziani
Ventos quentes #2, 2025
Acrílica sobre tela
167 x 117 cm



Artista: Flavia Fabbriziani
Ventos quentes #3, 2025
Acrílica sobre tela
167 x 117 cm



Artista: Flavia Fabbriani
36387153, 2025
Técnica mista
155 x 157 cm



Artista: Flavia Fabbriani
36387149, 2025
Acrílica sobre tela
206 x 206 cm



Artista: Flavia Fabbriani
36387154, 2025
Acrílica sobre tela
156 x 106 cm



Artista: Flavia Fabbriani
36387148, 2025
Acrílica sobre tela
156 x 156 cm



Artista: Flavia Fabbriani
36387145, 2025
Técnica mista
156 x 156 cm



Artista: Flavia Fabbriziani
36387146, 2025
Acrílica sobre tela
136 x 175 cm



Artista: Flavia Fabbriani
36387147, 2025
Acrílica sobre tela
156 x 156 cm



Artista: Flavia Fabbriani
36387155, 2025
Acrílica sobre tela
156 x 106 cm



Artista: Flavia Fabbriziani
36387144, 2025
Acrílica sobre tela
136 x 156 cm



Artista: Flavia Fabbriani
36387143, 2025
Técnica mista
156 x 156 cm



Artista: Flavia Fabbriani
Ânima, 2025
Técnica mista
26 peças de 86,5 x 40 cm

Flavia Fabbriziani

Flavia Fabbriziani, natural de São Paulo, mora há mais de 10 anos no Rio de Janeiro. Formada em administração de empresas e pós-graduada em negócios digitais, com MBA em gestão de museus na Associação Brasileira de Gestão Cultural, trabalhou com gestão de projetos e nas áreas editoriais e educacionais e, no núcleo de memória da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Vinda de uma família que valorizava as manifestações artísticas, com um tio pintor e escultor e uma mãe pianista, Flavia teve seu primeiro contato com as artes através da dança.

Trabalhou no núcleo de memória da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, sob a coordenação de Margarida Souza Neves, e em paralelo realizou aulas de Arte Contemporânea com o professor Ronaldo Brito além de uma residência artística em Roma e do grupo “Encontros e Reflexões” - Parque Lage - coordenado pela artista Iole de Freitas.

No coletivo UaiArt criou o projeto Mulheres Iluminadas – Laura Laurinda Gabriella, projeto de memória que através de pesquisas biográficas, transformavam histórias de mulheres de vanguarda através de instalações e obras sonoras. Expande então sua atuação também para essas outras vertentes.

Para realizar suas obras, Flavia utiliza grandes painéis para fixar suas telas, pois necessita de superfícies que sustentem o impacto do seu gestual que utiliza o dorso, os braços, os punhos e as mãos. É possível ver em seu trabalho pinceladas vigorosas e espatuladas curtas ou longas, uma mistura de cores e da forma e tonalidades luminosas.

A cidade, a natureza a sua volta, memórias e vivências, servem de inspiração para ela, que através de um gestual cadenciado e intenso constrói e desvenda camadas em sua obra.



nunca é para sempre
Flavia Fabbriziani

curadoria
Shannon Botelho

Exposição:
de 6 de maio a 26 de junho
de 2025

Visitação:
de terça a domingo
das 13h às 19h

Casa de Cultura Laura Alvim
Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema - RJ

saiba mais em:
[@casadeculturalauraalvim](#)
[@flaviafabbriziani](#)